

ÍNDICES SOBRE O ABORTO: UM SIMULACRO A SER DISCUTIDO

LINCK, Ieda M. Donati¹, RODRIGUES, Kátia do Amarante²; MOREIRA, Eliandro Peter Goulart²; FAGUNDES, Marilda Dorvalina Aguiar²; BUENO, Gilberto Kaipper²; RODRIGUES, Eliane Maria²; PEREIRA, Luciane Machado².

Palavras - chave: Índices. Informação. Reflexão. Mudança.

Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa de opinião que teve por objetivo trazer à tona uma reflexão sobre o aborto e a necessidade de ações educativas para a prevenção da gravidez, um tema polêmico, que causa desconforto, porém muito necessário. Segundo a Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, é assustador o número de abortos praticados no Brasil. O aborto espontâneo pode ocorrer, quando for por causas naturais e estima-se que 10% à 15% das gestações, clinicamente diagnosticado, evoluem para este tipo de consequência. O aborto induzido ocorre em mais de 2,4% das gestações. Pode se chamar também de aborto criminal, neste caso, todos os tipos de abortos feitos de forma ilegal. Os especialistas indicam que a prevalência do aborto provocado ou induzido não é conhecido com exatidão. O motivo que leva as mulheres a omitir a informação sobre tê-lo induzido não é exatamente apenas a preocupação com a questão da ilegalidade do ato em si, mas há também questões emocionais, culturais e psicológicas envolvidas. Na pesquisa realizada com estudantes dos cursos de Enfermagem e da Medicina Veterinária da Unicruz/RS, numa pequena amostragem de 39 acadêmicos, 10% dos entrevistados demonstraram-se a favor da legalização do aborto, 42% contrários e 38% afirmaram que depende da situação e 10% preferiu não se manifestar. As abordagens feitas pelos estudantes nas discussões ocorridas anteriores à coleta de dados, argumentando em defesa da vida, bem como o índice de 10%, sendo a minoria dos entrevistados favorável à prática do aborto e de sua possível legalização, as estatísticas brasileiras causam preocupação, pois o número de abortos praticados contrariam esses dados, mostrando que essa temática ainda é um tabu, um simulacro, um faz de conta que precisa ser discutido em grande escala. Ressaltamos que os índices aqui apresentados não seriam diferentes se tivessem sido coletados na comunidade em geral, mas então, como temos tantos abortos sendo praticados cotidianamente. Parece-nos que as pessoas são contra na teoria, e não o são na prática, talvez porque é mais confortante, negando não precisam justificar o porquê de admiti-lo. A relevância deste trabalho está em reafirmar a necessidade de se promover discussões sérias no meio acadêmico sobre temas ainda não resolvidos, para que assim possamos garantir o direito à vida, já previsto na constituição.

¹ Orientadora. Mestre em Educação. Mestre em Linguística. Participante do Grupo de Estudos Linguísticos da Unicruz. idlinck@comnet.com.br

² Acadêmicas do Curso de Enfermagem da UNICRUZ. kátia_gemini@yahoo.com.br negaoepgm2007@hotmail.com